

CRÍPTOMOEDA VIRTUAL, STARTUPS E BLOCKCHAIN: O IMPACTO DAS INOVAÇÕES NA CONTABILIDADE E O PAPEL DO CONTADOR NO FUTURO

Carina Maria Andrade dos Santos ¹
Francisca Juliana Nascimento Pires ²
Simone Silva da Cunha Vieira ³

RESUMO

Com o passar dos anos, houve avanços em diversas áreas da tecnologia, contribuindo para que muitas atividades que eram antes realizadas de maneira manual, fossem sendo automatizadas. A contabilidade passou por grandes mudanças desde o seu surgimento, mudanças estas que trouxeram grandes benefícios para as empresas. Desta forma, este artigo tem como intuito apresentar as inovações tecnológicas, sendo elas: criptomoeda, startups e blockchain, e de que forma a contabilidade tem se adequando a tais mudanças. Além disso, tem o objetivo de verificar se os alunos das universidades do Estado do Rio de Janeiro e aqueles já formados, que cursam ou cursaram Ciências Contábeis, estão sendo preparados para este novo mercado de trabalho, bem como a percepção dos mesmos. Através do estudo, é visto que os órgãos profissionais, que elaboram e divulgam as normas contábeis, têm de maneira desafiadora, adequado e criado normas que atendam a estas novas tecnologias, e que os alunos de Ciências Contábeis, apesar de não terem contato com o assunto através da faculdade, tem buscado informações e conseguido visualizar suas aplicações dentro da contabilidade, para assim poderem atender ao mercado de trabalho.

Palavras-chave: Blockchain, Contabilidade, Criptomoeda, Startups, Tecnologia.

INTRODUÇÃO

Acredita-se que a contabilidade surgiu há 4.500 A.C, porém, antes disso, os povos primitivos contavam seus rebanhos e ferramentas, praticando assim uma contabilidade básica. Rumo à evolução, com a invenção da escrita, houve o surgimento do papiro no Egito, onde a contabilidade passou a ser registrada de maneira mais sofisticada. Mais adiante, estes registros foram passados para livros contábeis e com a tecnologia, essas informações passaram a ser emitidas de forma digital.

Na contabilidade, o processo manual foi substituído pelo mecânico e logo em seguida, pelo eletrônico, onde houve o aparecimento de diversas invenções, que proporcionaram grandes

¹ Graduada pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, cary.lock@hotmail.com;

² Graduada pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, ju.nascimento092@gmail.com;

³ Doutora pelo Curso de Controladoria e Contabilidade FEA/USP. Professora da Faculdade de Administração e Finanças - UERJ, simoneantonio@uol.com.br;

avanços. Johannes Gutemberg entre 1450 e 1455, criou a prensa de papel que servia para copiar livros diários. Em meados do século XX, tinha-se as primeiras máquinas de somar e subtrair, que para utilizar, era necessário puxar pequenas alavancas para escolher os números e depois uma maior para fazer a conta. Neste mesmo século, as máquinas de escrever foram utilizadas para registros contábeis, porém ainda assim, os livros manuscritos eram utilizados. O sistema avançado de controle Kardex, surgiu em meados de 1964, como uma ficha para organizar o inventário de almoxarifados, podendo assim conferir e controlar os saldos finais. Logo, a contabilidade foi se adaptando aos sistemas mecanizados, como a ficha tríplice desenvolvida em 1947 por dois contadores brasileiros, com o objetivo de simplificar os procedimentos de escrituração contábil. Também eram utilizados para as cópias de documentos, o carbono e a gelatina. Com o aprimoramento da tecnologia, após um tempo, o computador passou a ter microchip de 8 bits, onde era utilizado disquetes para o armazenamento de dados. No final de 1980, surgiu a internet. Logo, foram deixadas de lado as máquinas de escrever e planilhas feitas manualmente, já que em 1990, com o computador sendo capaz de processar eletronicamente os dados, foi interligado a ele a impressora. Com a internet e programas mais avançados, a contabilidade passou a se adaptar a tecnologia, passando a entregar declarações pela internet de forma rápida.

Segundo Hendriksen & Breda (1999, p. 38):

A Contabilidade desenvolveu-se em resposta a mudanças no ambiente, novas descobertas e progressos tecnológicos. Não há motivo para crer que a Contabilidade não continue a evoluir em resposta a mudanças que estamos observando em nossos tempos.

A partir das novas tecnologias, os contadores deixaram de ser aqueles profissionais que ficavam sobre os livros, e passaram a opinar e ajudar no processo de tomadas de decisões. Sendo assim, a tecnologia é utilizada de maneira a ajudar na diminuição do fluxo de papel, também como uma ferramenta para melhor controle na empresa e para uma melhor eficácia no atendimento ao cliente, porém pode acarretar em problemas de energia ou rede, em perda de dados e no custo/tempo, para treinar o colaborador para utilização correta da ferramenta.

Os países estão em constante desenvolvimento nos âmbitos financeiro, intelectual, social e tecnológico, trazendo assim benefícios. Todavia, a era digital foi e está sendo, um dos maiores marcos de mudança e evolução na sociedade como um todo. Logo, o sistema contábil tem procurado contribuir, buscando se adaptar às novas tecnologias e ao surgimento do aumento de informações, para atender às necessidades de seus usuários. Com sistemas mais avançados

e complexos, a contabilidade passou de uma simples escrituração para uma forma rápida e eficaz de interação de esclarecimentos necessários para uma tomada de decisão mais eficiente.

A globalização trouxe a necessidade se revisar as normas contábeis dos países, tornando-as homogêneas, a fim de que a informação contábil de uma organização possa ser entendida em qualquer parte do planeta. Dessa forma a partir de 2008, com a promulgação da Lei 11.638, de 28 de dezembro de 2007, o Brasil passou a aderir às Normas Internacionais de Contabilidade, mais usualmente conhecidas como *International Financial Reporting Standards* (IFRS), passando a ser embasada na interpretação dos pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que está alinhando a normalização brasileira às legislações dos Estados Unidos e de países da Europa. Diante disso:

O mercado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão através dos paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo. (SILVA, 2017, pág. 26).

Vinculado às constantes mudanças no ambiente econômico, que requer sempre mais agilidade e flexibilidade, promovendo a descentralização e a distribuição do poder dentro das companhias, os contadores estão sendo forçados a atribuir maior autoridade e a compartilhar responsabilidades na gestão do empreendimento. Por isso, um contador que deseja permanecer no mercado no século XXI, precisa conhecer as tendências de tecnologias contábeis que estão revolucionando esse setor, pois uma das vantagens de conseguir usá-la no trabalho é poder otimizar alguns processos e facilitar a execução de tarefas com auxílio das suas ferramentas.

Com isso, vem surgindo diversos programas de computadores que passaram a ajudar com o planejamento e a execução das atividades do profissional contábil, como por exemplo: os softwares de gestão, que possibilitam o controle de atividades inerentes a essa área, como organização de folha de pagamento, balancetes dinâmicos, geração de relatórios e emissão de notas fiscais, a assinatura eletrônica, que trata-se de um código exclusivo atrelado a uma pessoa ou empresa e o e-LALUR, que é o Livro de Apuração do Lucro Real em formato eletrônico para as empresas, que optam pelo Lucro Real, como sistema de apuração do Imposto de Renda (IR).

Partindo desse pressuposto, este estudo busca explorar o impacto da tecnologia e da informação na contabilidade, analisado os principais assuntos presentes no mercado. São eles: Criptomoeda, Startups e Blockchain.

Criptomoeda é o termo usado para se referir a moeda digital, dinheiro este que é criptografado para garantir a sua proteção e segurança. Este valor monetário, ao contrário da moeda tradicional, apenas existe no universo virtual. Uma de suas principais vantagens é a de não estar vinculada a nenhum sistema bancário, tornando assim, a sua transferência via internet, mais barata, pois não há a necessidade de pagar as taxas moderadoras das instituições financeiras. Permite a realização de pagamentos eletrônicos com a mesma eficiência daqueles feitos com as cédulas usadas no mundo físico, porém de forma mais rápida, barata e sem limite mínimo ou máximo de valor.

Segundo, (ARAUJO, Y; BATISTA,2014), a sua função específica era a de servir como meio de troca eletrônico e constituir uma moeda descentralizada, dado o seu uso tal qual dinheiro, isto é, como instrumento para aquisições de bens e serviços. Todavia, as criptomoedas diferem do dinheiro moderno, pois não dependem de um órgão central para sua produção: elas são geradas mediante operações matemáticas, realizadas por computadores em rede, que, após determinado espaço de tempo, geram um código com vários caracteres, que é a própria criptomoeda, processo mais conhecido como mineração. (ARAUJO, Y; BATISTA, – p. 42, jul./dez., 2014).

A mineração é o processo responsável por manter a oferta de moedas, ao mesmo tempo em que garante a integridade e neutralidade da rede. Esses usuários resolvem um problema matemático contido em blocos utilizando seu poder computacional. A solução do problema retorna um valor em Bitcoins para esse usuário e ajuda a manter a segurança da rede, pois esse processo é equivalente a adicionar dados transacionais válidos à cadeia de bloco.

Portanto com o surgimento de diferentes tipos de moedas digitais, a primeira a se viabilizar e se destacar foi a Bitcoin, idealizada por Satoshi Nakamoto em 2008. Segundo o Atlas Quantum, empresa de serviços financeiros que utiliza tecnologia para gerar patrimônio por meio de criptomoedas, o Bitcoin é uma moeda digital, que funciona por meio de uma criptografia, ou seja, um conjunto de técnicas que protegem uma informação para garantir que ela só seja decifrada por quem conhece o código, garantindo sua segurança. (Bitcoin: tudo que você precisa saber; Abril, v.1,2019).

As Bitcoins ficam armazenadas em um programa que é chamado de carteira, que pode ser utilizado tanto através de computadores pessoais, como por tabletes e smartphones, permitindo que elas sejam utilizadas de forma mais ágil no dia-a-dia. O usuário, que deseja transferir suas “moedas” para outro, pode fazê-lo pelo sistema peer-to-peer (ponto-a-ponto). Este sistema realiza o envio de uma carteira para outra sem a necessidade de um terceiro

intermediário na transação, como é o caso das compras com cartão de crédito e débito (ARAÚJO, Y; BATISTA, – p. 43, jul. /dez., 2014).

Para permitir o uso dessas moedas digitais, é gerada uma assinatura digital, ou um código específico que é verificado pelas mineradoras. Após alguns minutos, a transação será aprovada e incorporada na chamada Blockchain, que consiste em um banco de dados que armazena o registro de todas as operações realizadas. Na utilização em conjunto com criptomoedas ele é responsável pelo registro de todas as transações realizadas, de venda, compra, mineração, doação, taxas cobradas, entre todas as possibilidades de negociações (ATLAS QUANTUM. Abril, v. 1,2019).

Todas as transações que ocorrem na economia Bitcoin, são registradas em uma espécie de livro-razão público e distribuído, sendo chamado de Blockchain (corrente de blocos, ou simplesmente um registro público de transações), o que nada mais é do que um grande banco de dados público, contendo o histórico de todas as transações realizadas. Novas transações são verificadas contra o Blockchain de modo a assegurar que os mesmos Bitcoins não tenham sido previamente gastos, eliminando assim o problema do gasto duplo (ULRICH, F,2014, p.18).

O Bitcoin encaixa-se em algum ponto entre esses dois extremos. Por um lado, Bitcoins são como dinheiro vivo, no sentido de que, quando a Maria envia Bitcoins ao João, ela não mais os possui, e ele sim, e não há nenhum terceiro intermediário entre eles que conhece suas respectivas identidades. Por outro lado, e diferentemente do dinheiro vivo, o fato de que a transação ocorreu entre duas chaves públicas, em tal dia e hora, com certa quantidade, além de outras informações, é registrado no Blockchain. Em realidade, qualquer e toda transação já efetuada na história da economia Bitcoin pode ser vista no Blockchain. (ULRICH, F,2014, p.21)

A moeda é o meio pelo qual são efetuadas as transações monetárias, também é tudo aquilo que é aceito para pagar pelos bens e serviços e para quitar obrigações. Assim, a moeda pode ser descrita como algo que é aceito pela coletividade e desempenha as funções de meio ou instrumento de troca, unidade de conta e reserva de valor, além de responder a uma necessidade social decorrente da divisão do trabalho, reduzindo, assim, o tempo para se concretizar uma operação comercial, já que a moeda cumpre o papel de intermediária. Dessa forma, com a evolução da tecnologia, veio o surgimento das moedas eletrônicas, bem como o mundo da computação e da criptografia em geral.

Segundo (MARTINS, A; MANUEL, E.2016), embora tenha sido o Bitcoin a primeira criptomoeda a ser realmente implementada ao público, a noção de moedas virtuais, enquanto anônimas e eletrônicas, foi idealizada nos primórdios da Internet, em 1958. Em 1994, houve a

primeira transação de moeda eletrônica, a partir do DigiCash9 de David Chaum. Em 1998, o b-money10 de Wei Dai traz uma inovação, que garantia a privacidade e que cada moeda seria única: um complexo sistema de códigos divididos em duas chaves: uma pública, que é o endereço da “carteira” de moedas para a apresentação do usuário aos seus transacionistas, e uma chave privada, que é a sua senha pessoal para o acesso ao conteúdo em moedas.

Portanto, a quantidade de criptomoedas disponíveis no mercado é indefinida e a cada momento novas moedas são criadas, o que torna impossível mensurar a quantidade exata. O gráfico a seguir oriundo da Coinmarketcap, mostra o ranking de criptomoedas por capitalização, que opera atualmente com 4.876 moedas criptografadas, e apresentou capitalização de mercado total de R\$ 843.581.987.440.



Fonte (retirado do COINMARKETCAP, atualizado dia 01.12.2019, as 17:02)

Como pode ser observado, a Bitcoin que em 2009 trouxe a tecnologia destrutiva da Blockchain e abriu caminho para moldar uma nova dinâmica que compõem esse universo digital, é a criptomoeda de maior valor e dominante no mercado, com grande movimentação e a mais conhecida entre investidores e público em geral. Com o seu sucesso, surgiram alternativas a esta moeda digital. Muitas outras foram criadas, embora não tenham sido todas bem-sucedidas, especialmente aquelas que trouxeram poucas inovações.

No Brasil, existe o Projeto de Lei 2.303/2015, em trâmite no Congresso Nacional, de autoria do Deputado Áureo Ribeiro, que pretende disciplinar as moedas virtuais e os programas de milhagem no País, sob a supervisão do Banco Central. Contudo, este altera a Lei 12.865/2013 bem como a Lei 9.613/1998. A proposta é composta por quatro artigos. Seu primeiro é destinado a modificar a Lei nº 12.865, de 9 de outubro de 2013 art. 9, na parte em

que disciplina os arranjos de pagamento, incluindo aqueles baseados em moedas virtuais e programas de milhagens aéreas. O artigo 2º do Projeto lei, insere no parágrafo 4º ao art.11 da Lei 9.613, de 03 de março de 1998, que trata do combate à lavagem de dinheiro. Assim, ficariam incluídas nas operações, às quais os agentes sujeitos a dispensar especial atenção, aquelas que envolvem moedas virtuais e programas de milhagens aéreas. O artigo 3º, por sua vez, submete as operações conduzidas no mercado virtual de moedas, no que couber, às disposições do Código de Defesa do Consumidor (Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990), e suas alterações. Já o artigo 4º, refere-se a data que entrara em vigor. O deputado justifica que as chamadas “moedas virtuais” ganham cada vez mais destaque nas operações financeiras atuais. Apesar de não haver ainda uma regulamentação nem nacional e nem internacional sobre a matéria, há uma preocupação crescente com os efeitos das transações realizadas por meios destes instrumentos.

Além disso, já houve manifestações do Banco Central, no Comunicado nº. 31.379 de 16/11/2001, onde informa que, considerando o crescente interesse dos agentes econômicos (sociedade e instituições) nas denominadas moedas virtuais, o Banco Central do Brasil alerta que estas não são emitidas nem garantidas por qualquer autoridade monetária, por isso não têm garantia de conversão para moedas soberanas, e tampouco são lastreadas em ativo real de qualquer espécie, ficando todo o risco com os detentores. Seu valor decorre exclusivamente da confiança conferida pelos indivíduos ao seu emissor. Ainda afirma que, não há, no arcabouço legal e regulatório relacionado com o Sistema Financeiro Nacional, dispositivo específico sobre moedas virtuais. O Banco Central do Brasil, particularmente, não regula nem supervisiona operações com moedas virtuais.

A Receita Federal também de manifestou através da Instrução Normativa RFB Nº 1888, de 03 de maio de 2019. Nela institui e disciplina a obrigatoriedade de prestação de informações relativas às operações realizadas com criptoativos à Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil (RFB). O artigo 6º, afirma que a pessoa física ou jurídica residente ou domiciliada no Brasil é obrigada a prestar informação com criptomoedas sempre que o valor mensal das operações, isolado ou conjuntamente, ultrapassar R\$ 30.000,00 (trinta mil reais). E ainda continua no mesmo artigo no § 2º:

A obrigatoriedade de prestar informações aplica-se à pessoa física ou jurídica que realizar quaisquer das operações com criptoativos relacionadas a seguir:

- I - Compra e venda;
- II - Permuta;
- III - Doação;
- IV - Transferência de criptoativo para a exchange;
- V - Retirada de criptoativo da exchange;

- VI - Cessão temporária (aluguel);
- VII - Dação em pagamento;
- VIII - Emissão; e
- IX - Outras operações que impliquem em transferência de criptoativos. (Receita Federal. Instrução normativa RFB nº 1888, de 03 de maio de 2019).

A contabilidade como ciência social deve-se atentar às ações humanas que interferem no patrimônio e suas mutações. Essas ações estão sendo cada vez mais afetadas pelas novas tecnologias de informação e de comunicação, as quais a contabilidade deve acompanhar de perto essa evolução. Esse acompanhamento requer muitas vezes sugestões de elaboração de novos modelos contábeis ou adaptações das práticas atuais.

Dessa forma, de acordo com Meylan e Bauce (2019), em um primeiro momento, seria preciso averiguar se o criptoativos atendem a definição contábil de ativo. Se ele é um direito com potencial de gerar benefício econômico e, portanto, poderia ser um ativo financeiro como caixa ou equivalente de caixa. Porém os autores afirmam, que as criptomoedas estão sujeitas a alta volatilidade e não se pode falar que são prontamente conversíveis em caixa. Também indagam que o público em geral avalia a aplicação da norma de “valor justo”, mas alguns usuários já perceberam essas distorções de preços e questões como ausência de mercado ativo e dificuldade na determinação desse seguimento, ou seja, existe uma deficiência para a utilização de algoritmos, pois operam em vários ambientes, comprando mais barato e vendendo mais caro. E ainda que, uma outra possibilidade seria aplicar o IAS 38 *Intangible asset*, já que a norma define como intangível o ativo não monetário identificável sem substância física, características semelhantes às criptomoedas.

Percebe-se o crescimento abrangente e a proliferação de tecnologias que compõem as criptomoedas, porém atualmente torna-se incrivelmente desafiador para os reguladores em todo o mundo padronizar e emitir orientações confiáveis. Logo, precisa ser avaliado se essa classe de ativos nova, atende a definição de um ativo de acordo com as estruturas contábeis existentes (US GAAP, IFRS e CPC), e assim ser reconhecida no balanço.

As startups são empresas que se diferenciam das demais, por funcionarem através de base tecnológica. Seu modelo de negócio caracteriza-se pela flexibilidade de ideias, sem necessidade de customizar em excesso, com crescimento acelerado sem alteração do modelo proposto e com um cenário altamente volátil e em constante mutação.

Uma startup é uma instituição humana projetada para criar novos produtos e serviços sob condições de extrema incerteza. Já para Blank e Dorf (2014), as startups não são uma versão menor de uma grande companhia. Elas são uma organização temporária em busca de um modelo de negócio escalável, recorrente e lucrativo.

Embora apresentem características específicas, não deixam de ser empresas que buscam atender necessidades humanas, comercializando produtos e serviços, buscando a maximização de seus lucros e, por consequência, retorno para seus investidores. Então, a sua criação pode sofrer com os mesmos problemas de qualquer outra empresa.

Existem seis principais tipos de startups, que diferem entre si pelo tipo de empreendedor e pela estratégia adotada. O primeiro são as de pequenos negócios (*Small Business Startup*), que são empresas iniciantes, pequenas e muitas vezes familiar, onde geralmente seu capital vem de economia própria e sem muita pretensão de expandir. Exemplo: pequeno comércio. Outro tipo são as startups conhecidas como startups escaláveis (*Scalable Startup*), que nascem para expandir de maneira rápida, gerando interesse de investidores. Exemplo: Google. O terceiro tipo de startup, são as que estão no mercado há muito tempo (*Large Company Startup*), de maneira a suprir o mercado através de inovações, tornando o seu modelo de negócio único e inovador e tendo que acompanhar as mudanças para se sustentarem. Exemplo: Apple. Outro tipo de startup são as de estilo de vida (*Lifestyle Startups*), que são para empreendedores que buscam viver sua paixão individual. Exemplo: pessoas que amam culinária e decidem fazer vídeo, criar cursos. O quinto tipo, as startups compráveis (*Buyable Startups*), normalmente quem tem este tipo de startup, precisa de investidores e é aí que entra o sistema de financiamento crowdfunding e investidor anjo. Exemplo: Instagram. O último dos startups, são as startups sociais (*Social Startup*), são as que possuem como objetivo principal combinar lucro com impacto social. Exemplo: BraiBook.

O termo startup, foi criado na década de 1990 no Vale do Silício localizado nos Estados Unidos e a sua utilização começou durante a crise das empresas ponto-com, entre 1996 e 2001 que provocou impactos no mundo inteiro. Na época, foi formada a bolha da internet, caracterizada pela alta das ações das novas empresas de tecnologia da informação e comunicação alocadas no espaço da internet, onde até então apenas significava um grupo de pessoas trabalhando por uma ideia diferente e com potencial de fazer dinheiro.

As startups brasileiras surgiram um pouco depois durante o século XXI, onde começou a ser mais visto a partir de 2010, seguindo as tendências americanas das empresas voltadas para a área da tecnologia. Contudo, o número de empresas startups no mercado brasileiro está crescendo rapidamente. Segundo a Associação Brasileira de Startups (Abstartups) estima-se que, atualmente, haja entre 10 e 15 mil unidades. Destas, quase 13 mil são mapeadas e acompanhadas pela organização. Ainda afirma que ao todo, 591 cidades brasileiras possuem ao menos uma startup.

A contabilidade é de suma importância para as startups, se os objetivos de assessoria estiverem alinhados ao perfil da empresa, através de profissionais que tenham experiência, competência e que estejam atentos às inovações do mercado, para disponibilizar as melhores soluções no que refere a adequação tributária, incentivos fiscais, definição do regime fiscal da entidade, controle de indicadores, ao aporte de investimentos e avaliar de que maneira estes aportes podem ser tratados estrategicamente dentro da gestão contábil corporativa. Portanto, para esse tipo de empresa, a escrituração contábil tem tanta importância quanto para qualquer outra. Segundo Marion (1998), sem uma boa contabilidade, não há dados para a tomada de decisão numa economia que a cada dia exige mais competência e competição.

METODOLOGIA

Desta forma, este artigo tem como intuito apresentar as inovações tecnológicas, sendo elas: criptomoeda, startups e blockchain, e de que forma a contabilidade tem se adequado a tais mudanças. Além disso, tem o objetivo de verificar se os alunos das universidades do Estado do Rio de Janeiro e aqueles já formados, que cursam ou cursaram Ciências Contábeis, estão sendo preparados para este novo mercado de trabalho, bem como a percepção dos mesmos. Diante do objetivo proposto, adotou-se como abordagem metodológica a pesquisa de natureza descritiva, onde foi feito um questionário online e encaminhado durante o segundo semestre de 2019 aos alunos e formados da área contábil, de órgãos públicos e privados, com o objetivo de verificar de que maneira os alunos e aqueles já formados, foram e estão sendo preparados, para o surgimento das novas tecnologias e como estão buscando se adaptar a essa nova era.

A pesquisa bibliográfica usada como fonte, para dá suporte ao conteúdo apresentado, foi obtida principalmente de artigos científicos, dissertações, livros e por meio de buscas na internet, visando compreensão e entendimento sobre a questão abordada com citações de autores sobre o tema apresentado.

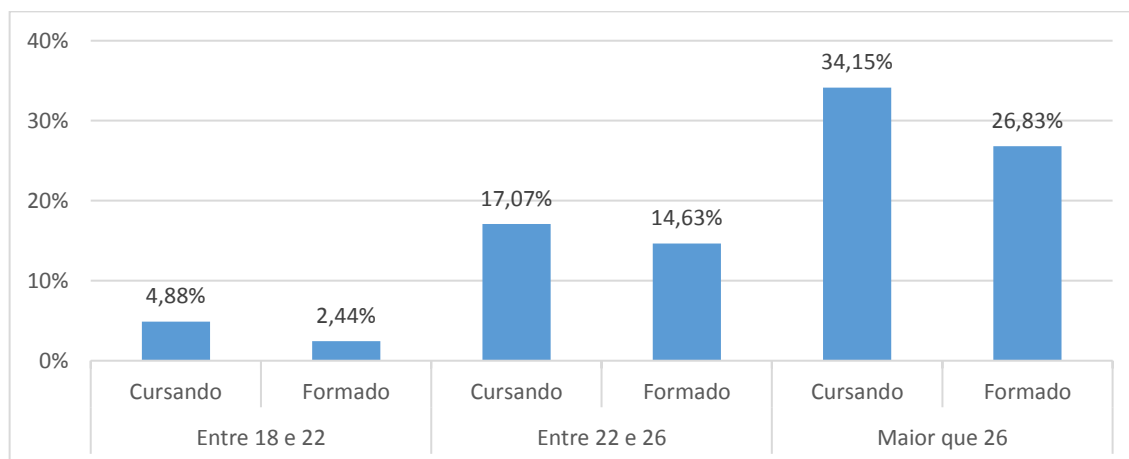
No que se refere à abordagem, esta pesquisa enquadra-se como quantitativa. O questionário usado continha nove perguntas. O questionário ficou disponível durante o período de duas semanas e foram obtidas 41 respostas de profissionais contábeis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos participantes da pesquisa, 34,15% são alunos que ainda estão cursando a faculdade e 26,83% são aqueles já formados, na faixa superior de 26 anos. Um segundo grupo de

entrevistados representativo, são alunos e pessoas formadas na faixa de 22 a 26 anos, com 17,07% e 14,63% respectivamente. Pode-se dizer que a amostra é consideravelmente adulta e acima de 26 anos. O perfil da faixa etária é apresentado no gráfico 1.

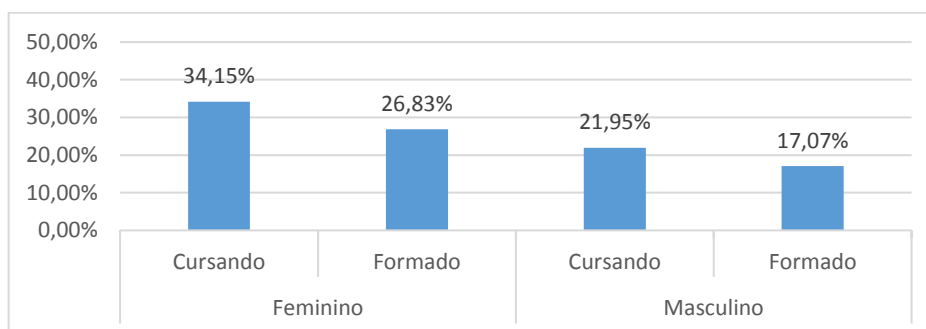
Gráfico 1: Faixa etária dos alunos e já formados entrevistados



Fonte: elaborada pelas autoras a partir dos dados da pesquisa.

Conforme apresentado na amostra, tem-se um número maior feminino, com 34,15% que está cursando a faculdade e 26,83% já formada. Já no gênero masculino, 21,95% são alunos e 17,07% estão formados.

Gráfico 2: Gênero dos que estão cursando e já formados

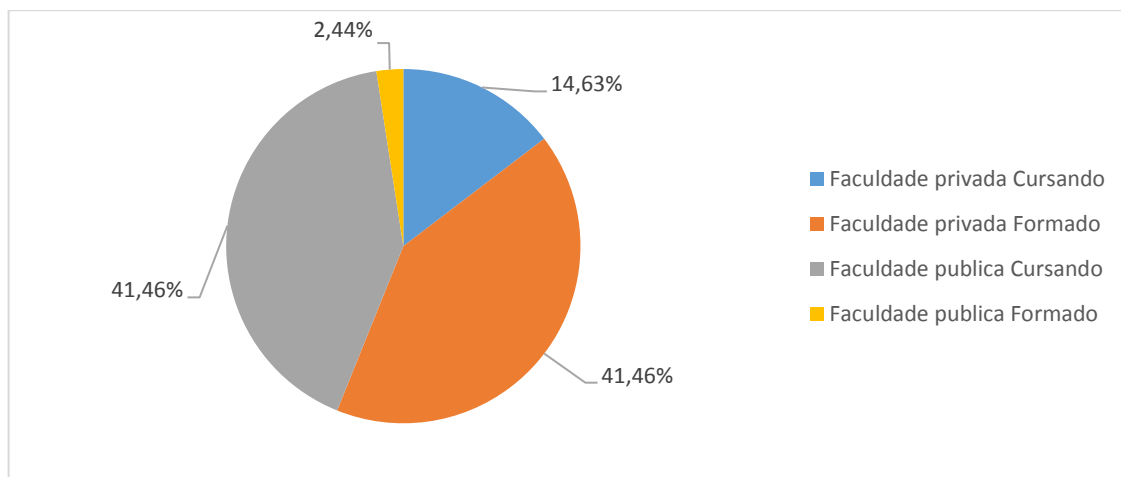


Fonte: elaborada pelas autoras a partir dos dados da pesquisa.

Foi realizado o questionário com base em quais faculdades, os entrevistados tinham se formado ou que ainda estavam cursando. Para fins de análise e apresentação do gráfico, as respostas dadas por eles, foram em sua base classificadas em faculdade pública ou faculdade privada. Sendo elas: Faculdade Privada Cursando: Estácio (2,44%), Unilasalle (9,75%) e Unisuam (2,44%); Faculdade Privada Formado: Unicarioca (2,44%), Simonsen (2,44%),

Unilasalle (29,26%), Estácio (2,44%), Unigranrio (2,44%), Mackenzie Rio (2,44); Faculdade Publica Cursando: UERJ (39,02%), UFRJ (2,44%); Faculdade Publica Formado: UERJ (2,44%). Após, verificamos que a amostragem no questionário na sua maioria, possui 41,46% de alunos cursando a faculdade pública e em mesma porcentagem, entrevistados já formados de faculdade privada. Sendo que, 14,63% são de alunos que estão cursando a faculdade privada.

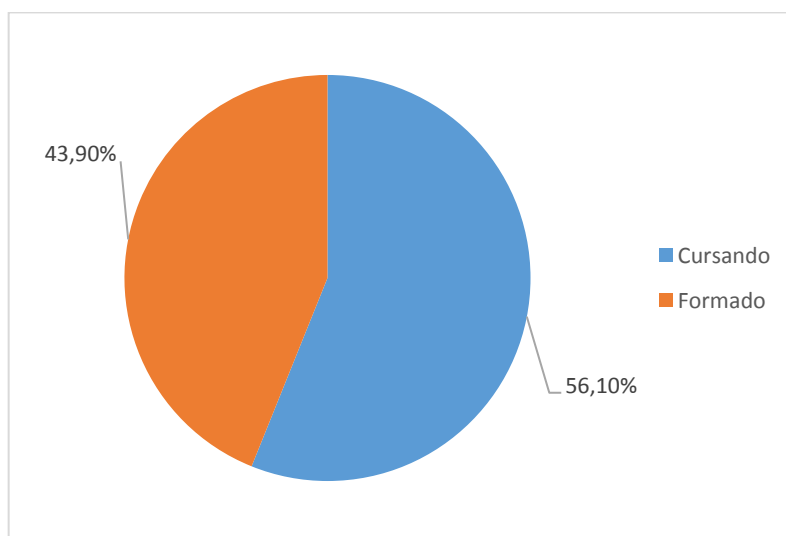
Gráfico 3: Instituição de ensino



Fonte: elaborada pelas autoras a partir dos dados da pesquisa.

Conforme é apresentado no gráfico, 56,10% dos entrevistados da pesquisa estão cursando a faculdade e 43,90%, já estão formados.

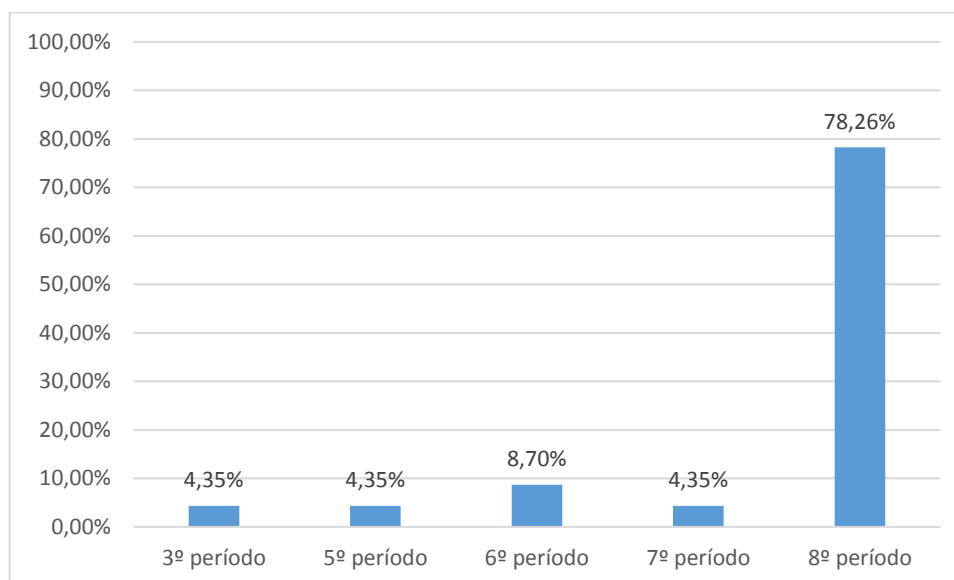
Gráfico 4: Formação Cursando ou Formado



Fonte: elaborada pelas autoras a partir dos dados da pesquisa.

Foi verificado que, em sua maior parte, 78,26% dos entrevistados são do 8º período, seguido de, 8,70% do 6º período e 4,35% do 3º, 5º e 7º período.

Gráfico 5: Período que está sendo cursado

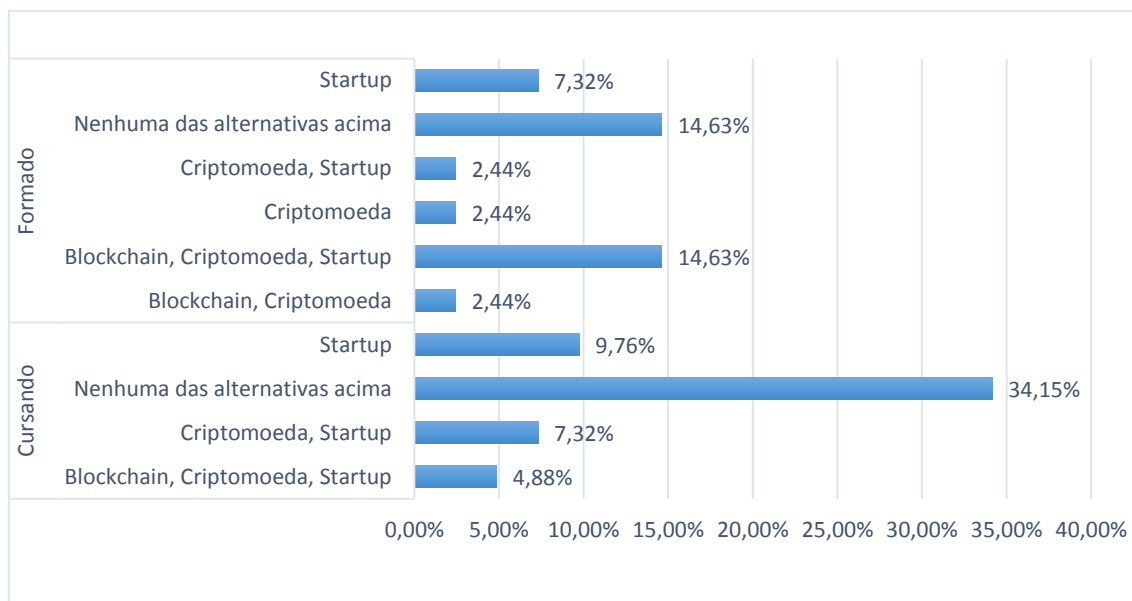


Fonte: elaborada pelas autoras a partir dos dados da pesquisa.

Mesmo que o aluno e até mesmo o profissional já com sua formação, esteja atualizado com as inovações, é importante que a faculdade forneça subsídios necessários para que estes possam estar preparados para o mercado de trabalho e exercendo a profissão da melhor maneira possível. Assim verificamos que as faculdades, em sua maior parte, não fornecem o conhecimento necessário em relação a estas inovações.

De acordo com a amostragem, 34,15% que estão cursando a faculdade, até o momento não tiveram contato com nenhuma das inovações (Criptomoeda, Blockchain e Startup). Já 14,63% que se encontram formados, responderam que tiveram contato na faculdade com o Blockchain, Criptomoeda e Startup, e também, 14,63% que não tiveram nenhum contato com nenhuma das inovações.

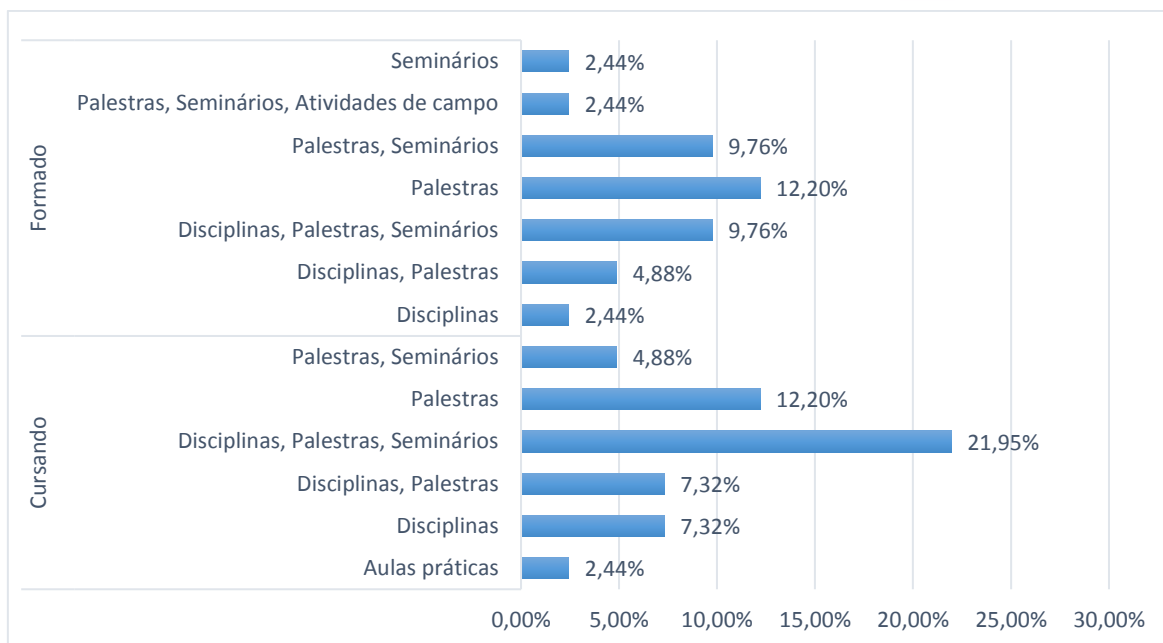
Gráfico 6: Assuntos abordados na faculdade



Fonte: elaborada pelas autoras a partir dos dados da pesquisa.

Após analisarmos quais dos assuntos vistos neste trabalho, estão sendo abordados na faculdade e obtermos em sua maioria, um resultado onde boa parte dos entrevistados não tiveram contato com nenhum dos assuntos, foi possível verificar as melhores formas de abordagens segundo os alunos e aqueles já formados, para deixar estes a par dessas inovações. Dos entrevistados que responderam ao questionário, 21,95% que estão cursando, consideraram que as melhores abordagens para tais assuntos, é através de disciplinas, palestras e seminários e dos formados, apenas 9,76% tiveram a mesma resposta. Já os que se encontram formados e até mesmo os que ainda estão cursando, responderam igualmente 12,20% que a melhor forma de tratar sobre o assunto, seria apenas através de palestras.

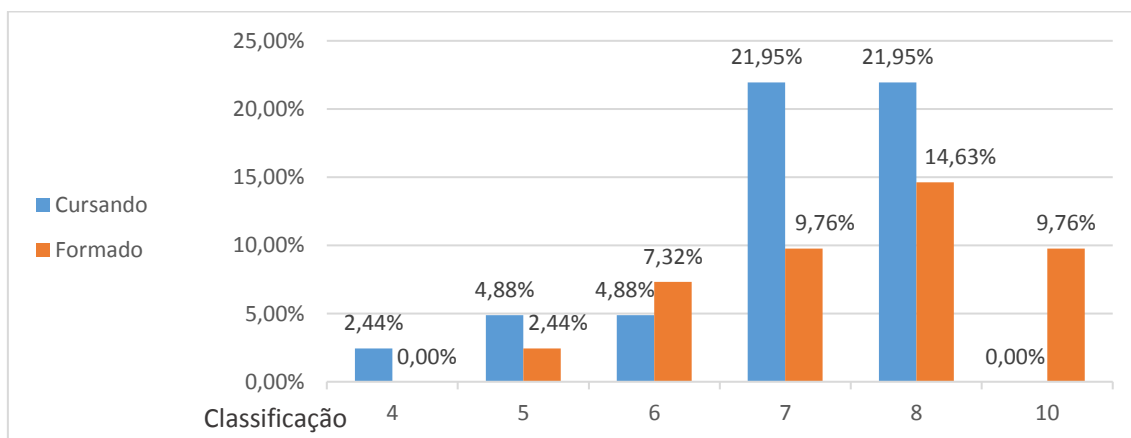
Gráfico 7: Formas de abordar as inovações na faculdade



Fonte: elaborada pelas autoras a partir dos dados da pesquisa.

Após verificar que as faculdades em sua maioria, não abordam os assuntos que estão em alta no mercado (Blockchain, Criptomoeda e startup), foi solicitado que alunos e os que já estão formados, avaliassem em uma escala de 0 a 10, o quanto estes consideram que estão sendo preparados para o mercado de trabalho. Para as respostas obtidas, a classificação que mais se destacou foram as 7 e 8, onde dos alunos que estão cursando responderam 21,95% igualmente nas duas classificações. Já para aqueles já formados, 14,63% deram nota 8 e 9,76% responderam com nota 7. É visto que, apesar das faculdades não abordarem assuntos vistos neste trabalho, as universidades têm um papel importante na construção do profissional para atender a demanda do mercado.

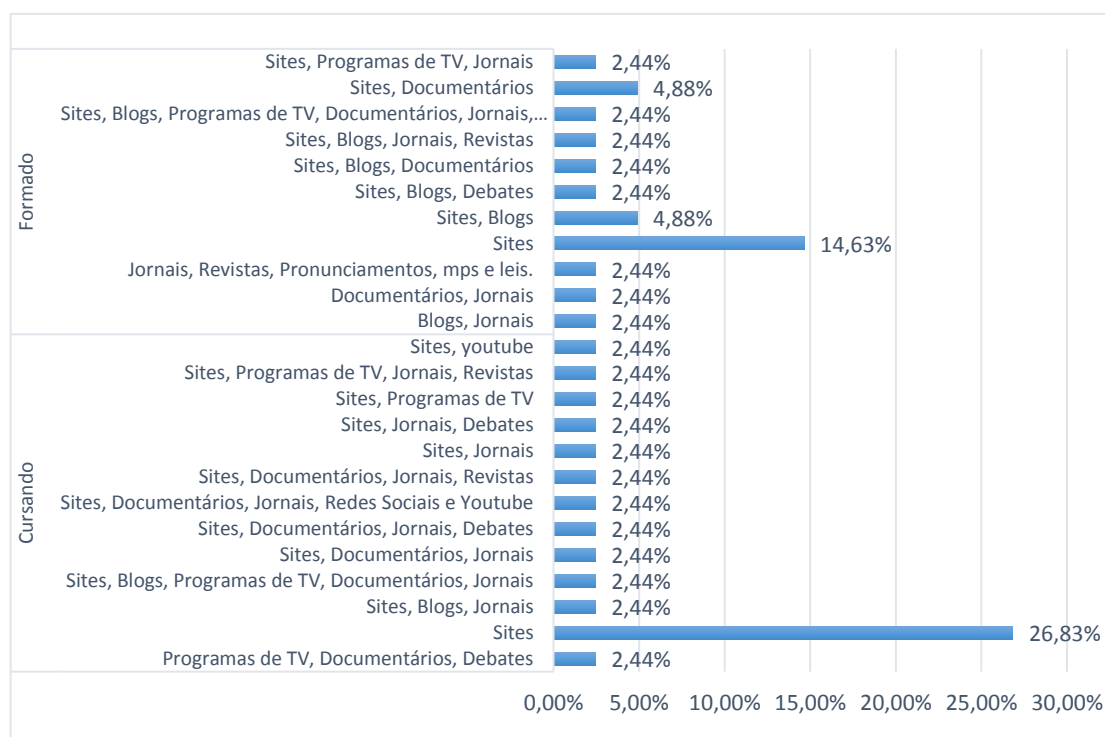
Gráfico 8: Classificação do quanto a faculdade prepara o aluno para o mercado



Fonte: elaborada pelas autoras a partir dos dados da pesquisa.

Por fim, após analisarmos que as faculdades por mais que contribuam com a formação do profissional, não estão abordando as mudanças que vem ocorrendo no mercado, no qual o profissional contábil terá que se adaptar para atender tais demandas e visto a necessidade, encerramos a pesquisa, questionando os entrevistados em quais meios de informação estes tem buscado atualização de conhecimentos. É possível visualizar notoriamente que boa parte dos entrevistados pesquisam em sites, onde 26,83% correspondem aos que estão cursando e 14,63% aos que estão formados.

Gráfico 9: Meio de acesso utilizado para obter informações sobre as inovações



Fonte: elaborada pelas autoras a partir dos dados da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo, foi verificar o avanço tecnológico e como está sendo o reconhecimento contábil, especificamente da criptomoeda, startup e blockchain, e ainda, como alunos e aqueles já formados das universidades públicas e privadas na área contábil, estão sendo preparados para o mercado atual.

A contabilidade tem evoluído significativamente a passos largos, junto à tecnologia, de maneira a se adaptar a esses avanços. Todavia, faz com que os profissionais que já estão no

mercado e aqueles que estão sendo preparados, estejam atualizando os seus conhecimentos, buscando constantemente compreender as inovações, a fim de produzir qualidade no serviço. Esse avanço, tem gerado maior flexibilidade na manutenção e no armazenamento de dados, eliminando a lentidão dos processamentos de antigamente.

Diante dos assuntos vistos neste artigo, a criptomoeda, blockchain e as startups, entraram no mercado de forma inovadora, afim de garantir maior segurança, rapidez e até mesmo um custo menor. Conforme o aumento de utilização pela sociedade, as normas e legislações tem sido revistas, sendo criadas leis complementares e até mesmo manifestações do Banco Central e da própria Receita Federal, com o intuito de orientar. O reconhecimento contábil dessas inovações, ainda é um desafio para os órgãos reguladores e também para contadores. Logo, requer sugestões de elaboração de novos modelos contábeis ou adaptações das práticas atuais.

A importância da tecnologia, pode ser constatada através do questionário encaminhados aos alunos e já formados na área contábil. Infelizmente, de acordo com as respostas, os assuntos aqui abordados, estão sendo introduzidos muito pouco nas universidades, e por isso, estes tem buscado informações principalmente através de sites, entre outros meios. É importante salientar, que mesmo que não tenham ou não estão tendo contado com esses assuntos, concordam em boa parte, que as universidades sejam elas públicas ou privadas, ainda entregam profissionais qualificados ao mercado.

REFERÊNCIAS

ABSTARTUPS. Associação Brasileira de Startups. Disponível em: <http://www.abstartups.com.br>. Acesso em: 02 de outubro de 2019.

ARAUJO, Y; BATISTA, J. Tributação das operações com criptomoedas. Arquivo Jurídico – ISSN 2317-918X – Teresina-PI – v. 1 – n. 7 – p. 41-60 Jul./Dez. de 2014. Disponível em: < <https://revistas.ufpi.br/index.php/raj/article/view/3343/1909> >. Acesso em: 04 de setembro de 2019.

ATLAS QUANTUM. Artigo: **Entenda o que é, e como funciona a Blockchain. Junho,12,2019**. Disponível em: <<https://atlasquantum.com/blog-pt/blockchain> >. Acesso em: 01 de dezembro de 2019.

BLANK, S; DORF, B. Startup: manual do empreendedor. Alta books editora. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:<<https://books.google.com.br/books?id=AzdtDwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=startups+manual+do+empreendedor&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwjh9YfmkqTmAhXRFLkG>>

[HXrPBC0Q6AEILDAA#v=onepage&q=startups%20manual%20do%20empreendedor&f=false](https://www.conapesc.com.br/HXrPBC0Q6AEILDAA#v=onepage&q=startups%20manual%20do%20empreendedor&f=false)>. Acesso em: 02 de outubro de 2019.

BRASIL, Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei 2303/2015**. Disponível em: <<https://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=1555470>>. Acesso em 03 de dezembro de 2019.

BRASIL, Receita Federal. **Instrução normativa RFB nº 1888, de 03 de maio de 2019**. Disponível em: <<http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?visao=anotado&idAto=100592>> Acesso em 04 de dezembro de 2019.

BRASIL, Planalto. Lei complementar nº 167, de 24 de abril de 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp167.htm>. Acesso em: 02 de outubro de 2019.

COINMARKETCAP. Top 100 cryptocurrencies by market capitalization. [S.l.], 2019. Disponível em: <<https://coinmarketcap.com/>>. Acesso em: Acesso em: 01 de dezembro de 2019.

HENDRIKSEN, E. S., VAN BREDA, M. **Teoria da contabilidade**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999

MARION, J. C. Preparando-se para a Profissão do Futuro. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 9, n. 1, p. 14-21, 27 Mar de 1998. Disponível em: <<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/101>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2019.

MARTINS, A; MANUEL, E. **Criptomoeda: apontamentos sobre seu funcionamento e perspectivas institucionais no Brasil e Mercosul**. RDIET, Brasília, V.11, nº1, p. 227 – 252, Jan-Jun, 2016. Disponível em: <<https://bdtd.ucb.br/index.php/RDIET/article/view/6796/4559>>. Acesso em: 20 de novembro de 2019.

MEYLAN,F;BAUCE,R.Blockchain, criptoativos e contabilidade.KPMG.Disponível em <https://assets.kpmg/content/dam/kpmg/br/pdf/2019/08/br-bm_blockchain,%20criptoativos%20e%20a%20contabilidade.pdf>. Acesso em 04 de dezembro de 2019.

SILVA, Daniel Carmo da. Contabilidade na era digital: um estudo sobre o reconhecimento contábil das transações realizadas com Bitcoins no Brasil. 2017. 29 f. Monografia (Graduação) - Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11402/1/21476051.pdf>>. Acesso em: 01 de setembro de 2019.

ULRICH, F. Bitcoin: a moeda na era digital. Instituto Ludwig Von Mises Brasil. 1. Ed. São Paulo, p.1-123, 2014.Disponível: <<https://jornalggn.com.br/sites/default/files/documentos/fernando-ulrich-bitcoin-171212104741.pdf>>. Acesso em: 10 de setembro de 2019.